

DAE aposta em poços e setorização para tentar mitigar a falta d'água

Segundo o presidente da autarquia, bauruenses que vivem na região abastecida pelo Batalha não sofrerão como no ano passado

TISA MORAES

O DAE de Bauru tem como principal aposta em 2022 perfurar novos poços e ampliar a setorização da rede de distribuição de água em alguns bairros para minimizar o problema crônico da falta d'água na cidade durante os meses menos chuvosos do ano. Segundo o presidente da autarquia, Marcos Saraiva, não é possível garantir que as torneiras não ficarão secas em nenhum dia nos períodos de estiagem, porém, ele avalia que os bauruenses que vivem na região abastecida pelo Rio Batalha não sofrerão com a mesma intensidade do ano passado.

A notícia chega como um pequeno alento neste 22 de março, data em que se comemora o Dia Mundial da Água e o Dia do Rio Batalha. Apenas para lembrar, em 2021, o longo racionamento persistiu de abril a novembro, sendo que, no momento mais crítico, residências chegaram a ficar em rodízio de 24 por 72 horas, ou seja, com três dias seguidos sem receber água.

Segundo Saraiva, 2022 não deverá ser tão crítico por alguns motivos, entre eles o fato de ter chovido bastante durante o verão, o que ampliou as reservas de água nos lençóis freáticos, e a expectativa de uma seca deste ano não ser tão rigorosa como a de 2021. Além disso, o departamento tem na perfuração de novos poços profundos a principal estratégia para minimizar, de forma

mais imediata, os efeitos da ausência de chuvas.

“Além do Poço Infante Dom Henrique, inaugurado nesta terça-feira (22), serão mais três em funcionamento até junho. Dois estavam desativados e serão reabertos: o Consolação, com capacidade de produzir 50 metros cúbicos de água por hora, e o Nova Esperança, com vazão de cerca de 70 metros cúbicos de água por hora. O terceiro é o Poço do Alto Paraíso e estamos dependendo da licitação de bomba para poder retirar água de lá”, elenca.

Ainda de acordo com o presidente do DAE, outros dois poços - Chácaras Cardoso e Distrito Industrial 3 - devem ser licitados, com previsão de ficarem prontos até setembro. “E faremos uma sondagem para verificar se há água suficiente para perfurar um poço na Vila Serrão. Com todos estes previstos para entrar em operação neste ano, serão 775 metros cúbicos de água por hora a mais no sistema Batalha. Não deverá faltar água na cidade, se não tivermos uma seca muito intensa novamente”, frisa.

PLANO DIRETOR DE ÁGUAS

A construção de parte destes dispositivos já estava prevista no Plano Diretor de Águas (PDA), recentemente revisado pelo DAE. Para 2022, as ações listadas no documento somam um investimento de R\$ 22,5 milhões, incluindo outras medidas, como a setorização de alguns bairros, a exemplo da Vila



Poço Infante D. Henrique vai ser inaugurado nesta terça

Falcão, Alto Paraíso, Vila São Paulo, Vila Dutra e Geisel.

“Também incluímos o Santa Cândida e Vila Pacífico. Com essa divisão do sistema em partes menores, conseguimos equalizar mais a pressão da água e, assim, reduzir o volume de rompimentos de tubulações e vazamentos. Fora isso, também fizemos a limpeza da lagoa de captação do Batalha e estamos fazendo o desassoreamento do rio, de forma lenta e gradual para não criar cianobactérias”, acrescenta.

Saraiva também reforça que todas as ações previstas para 2022 no PDA serão exe-

cutadas. Além da setorização e dos poços, também deverão ser construídos reservatórios de água na Vila Dutra, Jardim Manchester e Jardim América; iniciada a aquisição de mais 35 mil hidrômetros para substituir equipamentos com prazo de validade vencido; e começar a implantar o sistema de telemetria, que permitirá a realização de manobras de distribuição de água de forma remota.

VEREADOR AVALIA

Vereador que cobrou do DAE, no ano passado, soluções para o problema de falta d'água em Bauru, Júnior Ro-

drigues (PSD), atual líder do governo na Câmara, avalia que o conjunto de medidas previstas para este ano deverão ser suficientes para evitar que os bauruenses passem pelas dificuldades enfrentadas em 2021.

“Eu gostaria que o desassoreamento da lagoa de captação ocorresse de forma mais rápida, porque a capacidade da reserva de água é muito pequena, mas o DAE afirma não ser possível. Agora, estão finalizando a retirada da vegetação da lagoa. Algumas coisas têm sido feitas, mas, se não forem suficientes, voltaremos a cobrar novas ações”, completa.

NESTA TERÇA

É celebrado o Dia Mundial da Água e o Dia do Rio Batalha

Presidente diz que abrirá licitação para a nova ETA ainda neste ano

Presidente do DAE, Marcos Saraiva afirma que abrirá licitação ainda neste ano para



Marcos Saraiva, do DAE, projeta um custo de cerca de R\$ 60 mi

contratar a implantação de uma nova Estação de Tratamento de Água (ETA) em Bauru, em substituição à atual. Segundo ele, o investimento deverá ser de, ao menos, R\$ 60 milhões, para um sistema com capacidade de produzir até 700 litros de água por segundo.

“Será uma ETA mais moderna, modular, toda em inox, automatizada e com custo operacional menor, para ser executada em 2022 e 2023. Estamos estudando o melhor caminho para custear esta obra e uma das possibilidades é fazer um financiamento jun-

to à Caixa”, frisa.

A autarquia, contudo, ainda terá de decidir onde fará a captação de água: se em um novo ponto no próprio Rio Batalha ou no Rio Tietê. Se escolher a segunda opção, o valor da ETA será maior, porque precisará contar com tecnologia capaz de tratar a água deste manancial, mais poluída e com presença de metais pesados. Assim que o novo sistema ficar pronto, a estação atual deverá ser demolida para dar lugar a um reservatório com capacidade para armazenar 10 milhões de litros de água.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral **Página:** 5